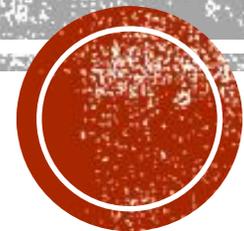


o contexto das pós-graduações em CI nos anos 2000 e a criação do PPGCI/UFF

Johanna w. Smit



UFF – 11 dezembro 2019



PARA COMEÇAR

- Parabéns! Mestrado recomendado em 2008 e o doutorado em 2013
- Relembrar a situação da pós-graduação nos anos 2000 – verdadeiro **túnel do tempo**
- Participei de avaliações na CAPES, reuniões de coordenadores, visitas a IES por ± 26 anos: uma avaliação da área de biblioteconomia em 1981, depois outra em 1987 e entre 1998 e 2007 na condição não-oficial e depois oficial de adjunta da área.
- Não me arrependo de nada, aprendi muito, conheci muitos colegas excepcionais e tentei desempenhar a função da melhor forma possível **MAS** a avaliação CAPES (e todos os antecedentes e consequências) é um exercício muito neurótico, tenso, de muitas cobranças de si mesmo, dos outros, dos programas, da CAPES, das associações científicas...
- A última visita que fiz a um programa, foi aqui, em setembro de 2007 😊
- Final de 2007, quando terminou meu último mandato, voluntariamente apaguei todos os arquivos, rasguei todos os documentos e fiz um esforço para tirar a CAPES da minha cabeça. Desde 2008, portanto, não acompanho o que acontece

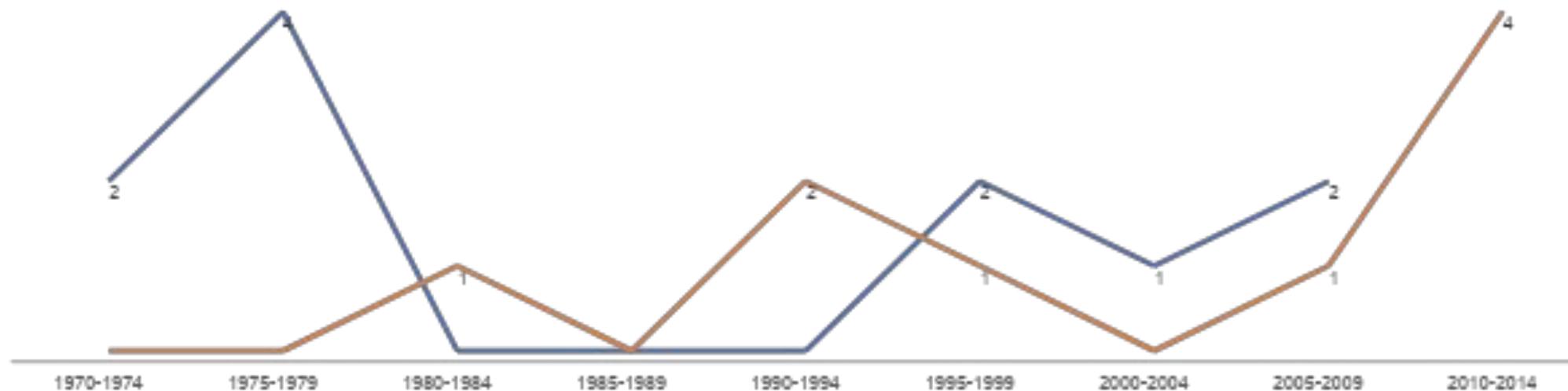
O CONTEXTO: OS ANOS 2000

- A 1ª avaliação da pós-graduação, pela CAPES, ocorreu em 1977
- Importância da CAPES na consolidação da pós-graduação e no fomento à pesquisa
 - Lógico, é possível discutir alguns pontos, mas no aspecto geral a avaliação é muito positiva e reconhecida pela comunidade acadêmica
- Por 20 anos (1970-1990) a área de CI contou 4 cursos de mestrado e 1 programa de pós-graduação (Me + Do). A análise da CAPES era de uma área quase estagnada, tímida.
- Final de **2001** a área contava 3 cursos de mestrado (PUC/CAMP, UFBA, UNESP) e 3 programas de pós-graduação (IBICT, UFMG, UnB). O curso da UFPB tinha sido descredenciado e o programa da USP tinha se tornado uma área de concentração do programa de Comunicação.
- Final de **2008** surgem os mestrados da UFSC, um novo da UFPB e este, da **UFF**. O mestrado da PUC/CAMP é descredenciado, a UNESP tem recomendado seu Doutorado e a USP volta à área de CI.

TALVEZ AJUDE A ENTENDER OS ANOS 2000

recomendação de cursos de pós-graduação

—Me —Do

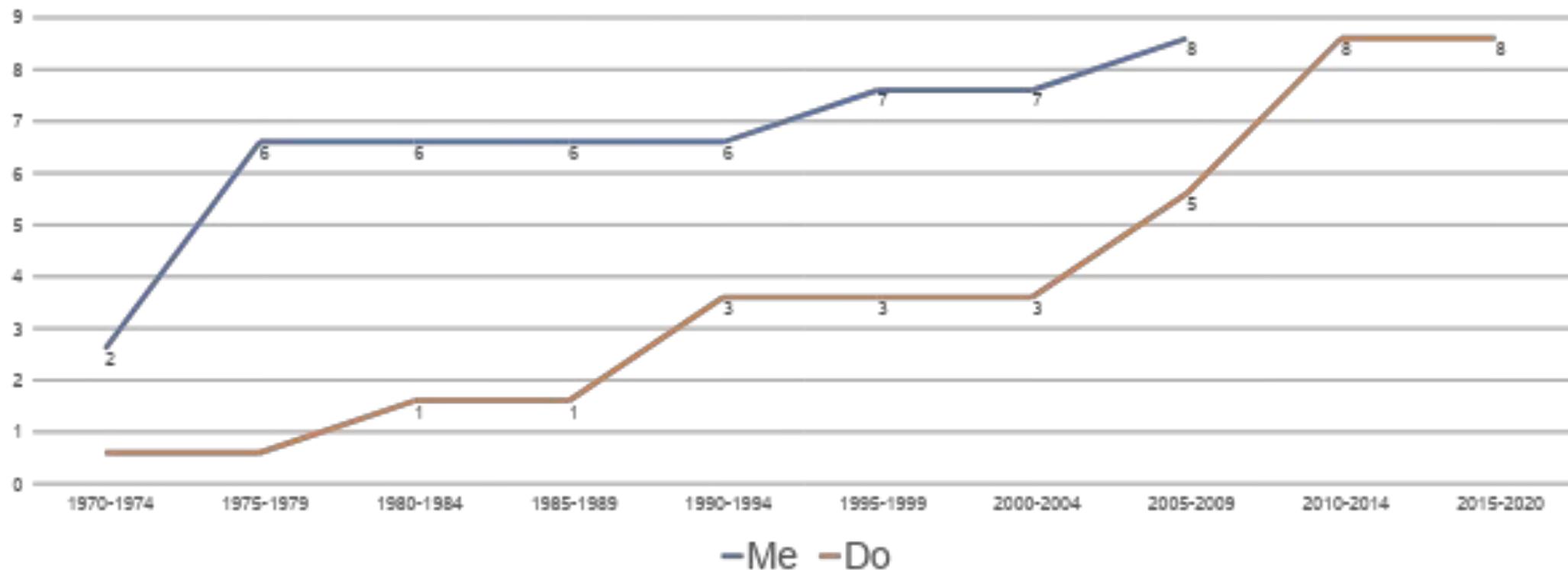


Estes dados dizem somente respeito aos seguintes cursos:

IBICT (convênio com UFRJ e UFF), UFMG, PUC/CAMP, UnB, UFBA, UNESP, UFPB, UFSC, UFF e USP

TALVEZ AJUDE A ENTENDER OS ANOS 2000

cursos de pós-graduação em funcionamento



Estes dados dizem somente respeito aos seguintes cursos:

IBICT (convênio com UFRJ e UFF), UFMG, PUC/CAMP, UnB, UFBA, UNESP, UFPB, UFSC, UFF e USP

IBICT – 1970 a 2002 convênio com a UFRJ; 2003 a 2008 convênio com a UFF; a partir de 2008 novo retorno à UFRJ

PUC/CAMP - descredenciada a partir de 2008

UFPB – curso anterior existiu de 1978 a 1998 (?)

USP – entre 1998 e 2006 integrou o programa de Comunicação

O CONTEXTO: OS ANOS 2000

- Com exceção do programa do **IBICT**, os demais têm sua origem em cursos de **graduação em biblioteconomia**, o que explica, provavelmente, porque no início dos anos 2000 imperava uma visão pragmática da área - voltada à solução de problemas da atividade profissional, e menos voltada para sua consolidação conceitual e epistemológica. Os relatórios de avaliação da CAPES em 2001 apontavam para a baixa preocupação com a autonomização da reflexão, a generalização e abstração de conceitos e métodos, para além dos estudos de caso. As publicações refletiam esta situação (pequeno volume, preponderância dos estudos de caso).
- Embora previstos desde 1998, ainda não se falava nos **mestrados profissionais**: de fato, vários mestrados acadêmicos da área se caracterizavam como mestrados profissionais, mas eram forçados a se adequar ao molde (e às exigências) do mestrado acadêmico.

O CONTEXTO: OS ANOS 2000

QUALIS - a avaliação de publicações ainda engatinhava

Qualis periódicos 1998 até 2006, quando substituído pelo Novo Qualis

Qualis livros

Impacto social e regional – passaram a ser enfocados

Minter/Dinter

2005 - Início da ações de apoio a instituições em outras regiões

2010 suspenso, retomado em 2011

Mestrado modalidade à distância - 2017

Produção técnica – em boa parte ignorada até aí, passou a ser igualmente enfocada

O CONTEXTO: OS ANOS 2000

QUALIS - a avaliação de publicações ainda engatinhava

Qualis periódicos 1998 até 2006, quando substituído pelo N. C. Qualis

Qualis livros

Impacto social e regional

Minter/Dinter

2005 - Início das ações de apoio

2010 suspenso, retomado em 2011

Mestrado modalidade à distância

Produção técnica – em boa parte ignorada e pouco valorizada e enfocada

Impacto extramuros
na área, na sociedade, na
graduação

O CONTEXTO: OS ANOS 2000

- Importância da criação da **ANCIB** (junho 1989), resultado das reuniões de coordenadores de PPGs (tenho registro de um VIII Encontro de Cursos de Pós-Graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação, organizado pela PUC/CAMP em novembro de 1986), depois ampliados para reuniões dos PPGs, que deram origem aos **ENANCIBs** a partir de 1994.
- Depois, outras associações foram surgindo, com diferentes recortes profissionais, acadêmicos ou temáticos
- Os pesquisadores da área publicavam pouco e alegavam que não existiam muitos periódicos especializados: isto mudou, até por conta do aparecimento de diferentes associações profissionais ou acadêmicas e dos periódicos eletrônicos!
 - ✓ singela homenagem ao DataGramZero, concebido e produzido por Aldo Barreto

O CONTEXTO: OS ANOS 2000

- A internacionalização da pesquisa e das publicações engatinhava . A barreira linguística sempre foi um problema e continua sendo um problema
- A relação entre CI, biblioteconomia, arquivologia e museologia não era pacífica e continua não sendo.....
- Mas, num ambiente concorrencial por verbas e status (CAPES, CNPq e outros órgãos de fomento), foi ficando claro que a união de todos era importante, necessária!



Ambiente **CAPES, hoje**

- área 31 de Comunicação e Informação (antes denominada Ciências Sociais Aplicadas I)

A área de Comunicação e Informação (31), anteriormente denominada 'Ciências Sociais Aplicadas I', é constituída pelas seguintes áreas básicas: Comunicação, **Ciência da Informação e Museologia**, abrange programas de Pós-Graduação em Arquivologia, Biblioteconomia, Ciência da Informação, Comunicação, Jornalismo e Museologia.

AMBIENTE CAPES, NO INÍCIO DOS ANOS 2000

comunicação + CI

Museologia e patrimônio UNIRIO/MAST 2006 (?)

Objetivo da representação de CI:

defender a área, garantir seu reconhecimento acadêmico
num ambiente dominado pelos programas de comunicação



maior número, maior agilidade, muito mais pró-ativos e articulados

AMBIENTE CAPES, NO INÍCIO DOS ANOS 2000

CI tinha que garantir seu espaço junto à comunicação

Mas



Comunicação + CI tinham que garantir seu espaço

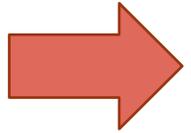
No conjunto das ciências humanas e sociais....

.... Que tinham que garantir seu espaço junto às ciências exatas, engenharias e área da saúde

AMBIENTE CAPES, NO INÍCIO DOS ANOS 2000



LÓGICA ADOTADA À ÉPOCA



adensar a **identidade** da área de CI

- Informação é o objeto da área? Fluxo da informação é o objeto? Como distinguir este fluxo do fluxo comunicacional? Ênfase no processo ou no produto? Ou na função (escola de Chicago)? Caráter interdisciplinar ou transdisciplinar da área? Ciência pós-moderna?
- Como se diferenciar da comunicação, aonde passa a fronteira?

Indicadores, publicações, atitude pró-ativa da comunicação, maior número de programas

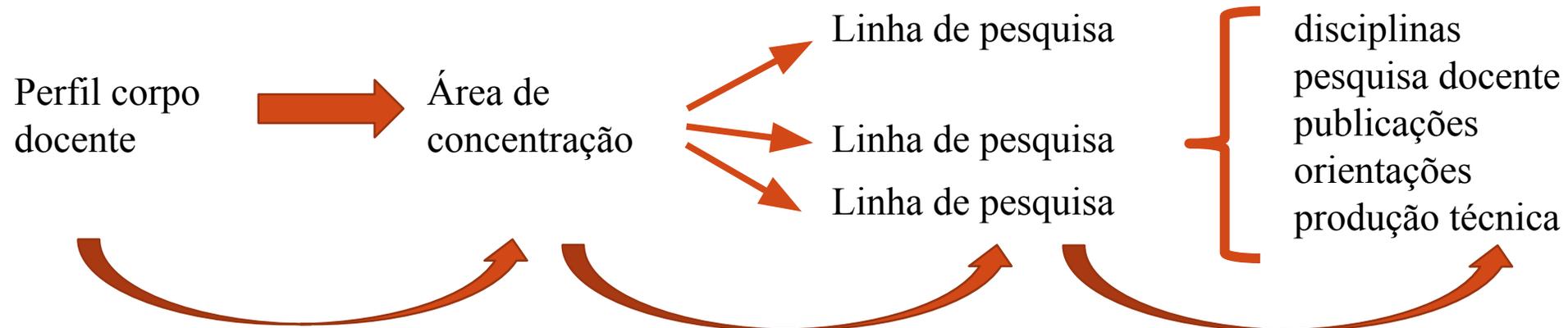
\$\$\$\$\$\$ bolsas, verba de bancada, status

- Incluir ou excluir a arquivologia e museologia?
- Como lidar com cursos que associam comunicação e informação (UFRGS) ou que não são incluídos na área 31 (por ex. Informação e comunicação em Saúde da FioCruz ou Gestão da Informação da UFPR)?

LÓGICA ADOTADA À ÉPOCA

- Tautologia: se diz que é da área de CI, então é da área de CI
- Ênfase no fortalecimento da **identidade** da área, com uma série de consequências

Análise da pertinência entre “CI” e área de concentração, relação entre área de concentração e linhas de pesquisa, relação entre linhas de pesquisa e demais atividades, com especial atenção às publicações, projetos de pesquisa e orientações de mestrado e doutorado



LÓGICA ADOTADA À ÉPOCA

- Ênfase no fortalecimento da **identidade** da área,

Para não se perder no “multidisciplinar”, hoje visto com um viés mais positivo mas àquela época visto como um atalho para escamotear a relação frouxa ou inexistente em relação ao *core* da CI

✓ Muitas discussões cabem aqui!

- Para conseguir se impor (ou ter voz ativa ou ser ouvido) junto à área de Comunicação e, conseqüentemente, também junto ao CTC da CAPES

CASO PARTICULAR – RELAÇÃO IBICT COM UFRJ E UFF

- IBICT – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – 1954
- Primeiro mestrado na área, iniciado em 1970 – doutorado iniciado em 1994
- Em sendo um instituto não vinculado a uma universidade, a atividade de ensino supõe uma relação com a academia
- 1970 a 2002 a pós-graduação do IBICT funciona no quadro de um convênio com a UFRJ
- Em 2002 este convênio é cessado
- Entre 2003 e 2008 a pós-graduação do IBICT funciona inserida na UFF
- Início de 2008 a pós-graduação do IBICT firma novo convênio com a UFRJ

ENTRE 2003 E 2008 A PÓS-GRADUAÇÃO DO IBICT FUNCIONA INSERIDA NA UFF

- Não cabe a mim discutir esta relação *mas*:
- Os docentes e discentes do IBICT têm uma relação forte com a CI
- O Departamento de CI da UFF abriga cursos de graduação em biblioteconomia (1963) e arquivologia (1979)
- Vários docentes da UFF tinham se titulado no programa do IBICT □ endogenia (a proposta inicial do PPG da UFF previa 8 docentes permanentes, sendo que 7 titulados no programa IBICT/UFRJ), mas também respeito e reconhecimento (corpo docente experiente + corpo docente iniciante na pós)
- Os docentes do IBICT somente lecionavam na pós, enquanto os docentes da UFF tinham uma carga pesada na graduação □ carga desigual
- Para a UFF, suponho, este período foi de aprendizado de como administrar a pós (secretaria na UFF e na UFRJ)
- Alunos selecionados na época da UFRJ completaram suas pesquisas dentro do convênio com a UFF
- O convênio previa compartilhamento de recursos tecnológicos e bibliográficos
- Do ponto de vista da UFF, o convênio com o IBICT serviu de teste para propor sua própria pós, munida de uma experiência prática e uma avaliação CAPES que alertou para questões de endogenia e necessidade de identificar seu próprio foco

A ÁREA HOJE

- A CI é vista de uma forma ampliada (crise de identidade e de crescimento vencidas?)
 - O site da ANCIB lista 20 programas acadêmicos (cursos e programas misturados) e 9 mestrados profissionais
- Novos desafios se colocam em termos de reconhecimento da ciência, da pesquisa e da pós-graduação
- Novos temas se colocam, relacionados ao papel da tecnologia nos processos de produção, armazenamento e disseminação da informação, a importância dos usuários “minorias”, fake news, big data, ciência aberta, aspectos políticos, econômicos e éticos envolvidos, etc.

HOJE É FESTA!



Vocês festejam os 10 anos do programa – *parabéns!*

e meu muito obrigada por me deixar participar deste momento tão festivo!